

A resposta do guru

Carlos Honorato, 24 de novembro de 2016

Quem quiser entender porque o estado do Rio Grande do Sul está do jeito que está (iniciativa privada indo embora e setor público quebrado) precisa entender todas as dimensões da palavra “incompetência”. A má gestão da “res pública”, dos últimos 35 anos, é o início da história. Todos os últimos governos (TODOS!) desde o final do período militar, no início dos anos 80, disputaram ferrenhamente para saber “qual seria o pior”. Várias estratégias foram usadas para que o Estado soçobrasse, tais como: rolagem da dívida com enorme prejuízo para o RGS (no que o governo Brito é quase imbatível!); inchaço do quadro de servidores e CCs (ao que o governo Tarço é quase imbatível!); soluções heterodoxas para problemas ortodoxos (ao que os governos Yeda e Olívio são quase imbatíveis!); inação, mas com sorriso (no que o governo Rigotto é quase imbatível!); e, por fim, para terminar de forma espetacular: busca de soluções monásticas para problemas do mundo real, e que o José Ivo é insuperável. A cegueira e a falta de capacidade de ação do José Ivo é uma coisa fantástica. Agora que a “vaca já foi para o brejo” e as viaturas da polícia e da Brigada Militar viraram “presídios ambulantes”, o nobre governador e seu amiguinho da segurança (especialista em coisa nenhuma!) resolveram imitar o governador Pezão, do Rio de Janeiro, e vão lançar um “pacote de medidas emergenciais”. Bem, duas coisas precisam ser ditas, para início de conversa: esse pacote deveria ser editado no primeiro dia do seu governo e não um ano depois, quando o “defunto já está gelado”; e o pacote deveria ser inteligente, e não uma imitação barata do que o nobre governador do Rio de Janeiro está fazendo (diga-se, de passagem, outro incompetente!). Para ilustrar melhor o segundo ponto, basta que seja feita a seguinte pergunta: qual o critério de fechamento das fundações? O governo acaba de anunciar a lista das “fundações que podem ser extintas”, que pode ser encontrada em qualquer jornal gaúcho e no site do governo estadual. Como o critério de escolha não foi divulgado, procedi uma pesquisa para descobrir o tal critério. Após muitas ligações para as diferentes secretarias (e esperar muito no telefone!) não consegui descobrir o critério de escolha, pois ninguém sabe, ninguém viu e ninguém escutou nada! (Desconfio, inclusive, que nem o José Ivo sabe!).

Diante de um problema tão sério e tão secreto, resolvi buscar respostas “em outra dimensão” e fui em busca dos búzios, cartas, ciganas e videntes. Tinha certeza que teria resposta, mas ninguém sabia “quais os critérios” foram escolhidos para o fechamento de algumas fundações. Não desisti e fui falar com um famoso guru, especialista em causas perdidas e ideias criptografadas. Ele é, na verdade, um mago sobrenatural e para ele tudo é possível. Depois de uma longa consulta e muito dinheiro (ele cobra em dólares!), veio a resposta do grande guru: “só Deus sabe e talvez nem ele”!